

As ASSIGNATURAS são de
28 por trimestre, 48 por
semestre e 88 por anno
para a Corte e Nictheroy.



As RECLAMAÇÕES podem
ser remetidas à rua do
Príncipe dos Cajeiros
n.º 164 sobrado.

O DOMINGO

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Velasco

O DOMINGO

Rio, 1 de Março de 1874.

Com o presente numero encetamos o 2º trimestre da
existencia de nosso humilde periodico.

Correndo-nos o dever de agradecer de dentro d'alma
às pessoas que o assignaram por um trimestre, respeito-
samente lhes sollicitamos o favor de continuarem a hon-
rar-nos com as suas assignaturas.

E aquelas pessoas que nos tem coadjuvado com suas
produções, tributamos tambem os nossos mais vivos
agradecimentos.

A Redação.

A'S EMAS. SNRAS. DD. HONORATA MINERVINA E MARIA
LEONILDA CARNEIRO DE MENDONÇA.

(da Cidade do Rio Preto, Minas)

A vós que de tão remotas plagas me honrastes com
vossas minhas locubrações, tributo-vos os mais sinceros
agradecimentos: e aceitando com toda a sinceridade e
prazer vossas dolicadas e appreciaveis offertas, proclamo-
vos—colaboradoras—do unico modesto organo nesta corte
do nosso Sexo—O Domingo.

Interrompemos o nosso artigo sobre a Educação mo-
ral, para dar entrada ao que abarco extralímios da Aurora
Brasileira, Revista litteraria que se publica em Ithaca,
nos Estados Unidos, na lingua de Camões, sendo seus
collabores alguns jovens brasileiros que na Universi-
dade de Cornell vão beber a sciencia, e alli ilustram o
nosso nome.

Nesse primoroso e alentado artigo é a mulher tão
bem julgada, que abstemo-nos de additir-lhe uma só pa-
lavra nossa; e offrecendo-o aos nossos leitores, julgamos

prestar-lhes um bom serviço, e no mesmo tempo encare-
cer como merece a *mulher* que na elegante phrase do
autor do artigo é o reflexo da Providencia.

A Educação da mulher

« Desde que Christo, vindo ao mundo, nobilitou a
mulher—auquilando as leis oppressivas que a escravisa-
vam, que ella, deixando de ser um tórrpe objecto-um avil-
tante instrumento de prazer e se engrandecendo pelo
pudor e pela virtude, aspirou a representar um grande
papel na vida da humanid-de. Mas, os homens obreca-
dos pela ignorância, dominados pelo espirito de orgulho,
não podendo comprehender ainda a sublimidade das
doctrinas santificadas no sacrificio do Calvario, acolhe-
ram apenas na mulher o ente ferundo, participe dos bens
temporais e a imaginaram inferior em intelligencia e
discernimento.

« Si penetrassem os en tão no íntimo des a sociedade
ahi viriamos o amor do luxo e da vaidade inoculado no
seu espirito, pervertendo toda a moral, todos os senti-
mentos; o achego ás fastos e nos praseres, gerando a in-
dolencia e matando-lhe o desejo do trabalho, enfraque-
cendo-lhe a actividade, embotando-lhe o espirito, para
deixar ficar só a materia.

« Nos ricos teriamos o egoísmo e a indifferença nas
grandes necessidades da patria; nos pobres a penuria e o
desanimo; por toda a parte a corrupção e a miseria!

« Agora, parem que as luces da civilisação espan-
cam as trevas dos preconceitos e prejuizos do passado,
chumando todos a actividade e ao trabalho-o espirito
progressista do seculo, como base da-nova sociedade,
reclama para a mulher a divisão dos monopolizados di-
reitos, as negadas prerrogativas, as conciliadas liberdades,
as quaes lhe assistiam pela razão e pela justica; e,
como manancial d'ellas ali vem o pensamento da sua
emancipação intellectual, abria-lhe as portas de todas as
Universidades, de todas as Academias, dando-lhe acesso
a mais alta instruccion, collocando-a no lugar que lhe
pertence por considerações de ordem etiada.

« Esta questão, ha muito debatida em todas as na-
ções cultas, achou a melhor solução n'este paiz, que vio
na emancipação intellectual da mulh e a fonte de toda a
moral e toda felicidade.

tes da União americana, pela iniciativa particular de eminentes cidadãos cheios de amor da pátria e sedentes de glória, se fundam estabelecimentos destinados especialmente a este tão nobre fim.

« Não há muito, que, aqui mesmo em Cornell, pela munificência de H. Sage se está levantando um sumptuoso edifício, que perpetuará seu nome, com o fim de servindo de internato às senhoras, completar-lhes a educação e desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto morais, como físicas.

« E que este povo caminha a agigantados passos para a sua perfeição, tendo no pudor da mulher um tesouro inexgotável de benefícios—imaginando que da castidade d'ella é que deve partir a última palavra na geração que se levantam ricas de inteligência, ilustração e moralidade, a tocarem o auge do aperfeiçoamento humano!

« Por isso, testemunhamos a consideração e respeito a esta estima de que a mulher é alvo neste país, consideração esta que tão alta ella não goza em nenhuma parte do mundo e vêmola aqui em todos os lugares (sempre só) nos Templos, nas Universidades, nas Bibliotecas, nas Oficinas, nos Passios—laureada pela virtude e independência que dão ilustração e o trabalho, estremecida pelo amor da pátria e da família no desempenho de todos os sagrados deveres. Donzella, cheia de encantos, de moralidade, e lira, ella sente-se igual a todas as obrigações e se enobrece na expiação de puros sentimentos; por isso que tem a faculdade de seguir o bom ou mau caminho.

« Noiva, é a alegria e o orgulho do escolhido de seu coração, e se elevando acima de todos os interesses—encarece o prego da propria escolha, por sua esclarecida inteligência. Esposa, santifica os costumes do lar, partilhando com o ente querido as suas venturas; na adversidade é seu consolo, é seu arrimo.

« Mãe—guia, com acerto, seus filhos, infiltrando-lhes no espírito os princípios da moral e da religião, e como um genio atento à seu lado—é o reflexo da Providência velando d'elles os destinos. »

Ithaca, N. Y., 20 de Janeiro de 1874.

O menino Gabriel

Com sete annos de idade, este menino, filho do Sr. Dr. Mello Moraes,—faz versos.

O inocente Gabriel tem estro natural, e se cultivo-o, será—poeta.

Neste *especime*, que extrajmos de um pequeno folheto intitulado—*Versos infantis*—, do qual o Sr. Dr. Mello Moraes nos enviou um exemplar, revela-se o estro do menino Gabriel:

« Nas ondas do alto mar,
« Onde minha alma pouso
« Da minha querida Lilia
« Hoje verás como sou. »

Agradecendo cordialmente a oferta, comprimentamos o Sr. Dr. Mello Moraes por contar entre os seus filhos mais um—poeta.

O Jequitinhonha

Mais um orgão da imprensa brasileira saudou em termos benignos o nosso *Domingo*.

O *Jequitinhonha*, da Diamantina, (Minas) no seu numero de 1º de Fevereiro, tratando delle, diz:

« O *Domingo*.—É este o título de um periódico que fui nos reatentado do Rio de Janeiro.

« O *Domingo*, redigido pela Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Biyar e Vilasoco, tem como seu programma—a literatura e recreação.

« Desejamos-lhe longa existência. »

LITTERATURA

O vaso de flores

(Continuação do n. 15)

Estou bem pago levando comigo tão gratas recordações, disse elle de cabeça baixa.

A esta negativa menos esperada, a senhora do negociante ficou interdita: palavras tão claras do pintor tornavão-se-lhe equivocas.

Logo apoiò comprehendeu a verdade, e pediu ao moço que se explicasse, o que o fez estremecer porque a expressão grave d'uma voz provava-lhe que tinha sido compreendido.

Ao cabo de uma hora, despedirão-se como amigos, enxugando os olhos de emoção.

Adolpho levou o recibo de seis meses do aluguer da casa que ocupava, e uma nota do banco que a Sra. Blanquet foi à casa da mãe de Adolpho, e nesta visita assentaram que sendo necessário estabelecer a reputação do artista, devia elle fazer um grande quadro para o Salão aplicando a nota do banco para isso. Depois d'esa exposição fazia o casamento de Adolpho com Mademoiselle Blanquet.

Ataçecemo-nos em acrescentar, por amor próprio do pintor, e explicou a generosa determinação da Sra. Blanquet, que tomando Adolpho por genro, seria sogra de um barão. Este título foi o único bem que o oficial da guarda real deixou a seu filho quando morreu.

II

Seis meses mais tarde, depois de uma noite horrivel de inquietação e angustias, o pintor Adolpho G*** já celebre, senão rico, vellava, palido e desolado à cabeceira da cama de sua mãe moribunda desde a vespresa, tinhão ido trez vizinhos, trez amigos dedicados oferecerem grande quantia a um famoso medico para que viesse salvar a enferma; e o medico não aparecia, nem tão pouco nenhum dos amigos; e trez mulheres sentadas à porta do pintor choravão sem ouvarem accusal-o da morte de seus maridos, porque esse dia foi o que se denominou—11 de Abril de 1834—dia marcado com letras de sangue nas ruas Beanbourg e Transnonain.

Desde a vespresa, o bairro de Saint-Martin, essa imensa officina onde as casas regorgitão de habitantes que trabalhão dia e noite, onde o bolorio é continuo: desde a vespresa digo, o bairro do Saint-Martin estava imovel como um cadáver. A circulação havia cessado de todo.

Continua.

PARTE RECREATIVA

Dito celebre

Fenclon, o immortal autor do Telemaco, livro composto para educação d'um rei, porém que tem servido mais para a dos povos, costumava dizer: — *Eu amo mais a minha familia do que a mim proprio; mais a minha patria do que a minha familia; e ainda mais o genero humano que a minha patria.*

Nestas sublimes palavras recopilava esse insigne escriptor, e virtuoso homem, todos os seus sentimentos e todos os seus deveres; e com effeito o prelado de Cambrai foi o benfeitor de sua familia e um modelo para a humanidade.

A teia d'aranha

Nada ha mais curioso, mais incomprehensivel, nem mais prodigioso, do que um fio de teia d'aranha.

O corpo do animal tem quatro excrescencias com uma infinitade de buraquinhos imperceptiveis; por cada um dellos saca um fio; esses fios, que são mais de 4,000 reunem-se todos e formam o fio delicado com que insecto faz a teia.

Leurvenhock observou com o microscopio aranhas do tamanho de um grão de areia, das quaes sahiam fios tão finos que eram necessarios 4,000 para igualar a grossura de um cabello ordinario; ora, como cada um daquelles fios, era já composto de outros 4,000 segue-se que seriam necessarios dezeseis milhões de fios primitivos para formar um fio da grossura de um cabello.

Perde-se a imaginação ao contemplar semelhantes prodigios.

Uma sentinela intelligente

Um soldado estava de sentinella á porta de uma igreja, e tinha ordem de não deixar entrar ninguem. Apresentando-se um andaluz, vestido á paisana, disse-lhe o soldado, cumprindo o seu dever:

— Para traz, paisano.
— O que quer dizer com isso? perguntou o outro.
— Que por aqui não se pôde entrar na igreja.
— Porém, barbaro... exclamou o andaluz pondo-se-lhe nos pés, não vês que o que eu quero é sahir da rua!...
— Nesse caso, passe.

Um embaixador

Bassompierre, indo á Hespanha na qualidade de em-

baixador d'Henrique IV contou que tinha feito a sua entrada, montado em um macho.

Oh! que bella cousa não devia ser, disse Henrique IV, ver um burro montado em um macho!

— Perdão, sire, esqueceis que era a vossa magestade que eu representava,

Respostas ás perguntas feitas no numero anterior

- 1—O Sr. Amaro,
- 2—Os Srs. Cruz, Gil e Job,
- 3—O Sr. Carlos Borromeu,
- 4—O Sr. Antão,
- 5—O Sr. Bento,
- 6—O Sr. Cursino,
- 7—O Sr. Agapito,
- 8—O Sr. Benedicto,
- 9—O Sr. Cesarino,
- 10—Os Srs. Angelico, Angelo,
- 11—O Sr. Boaventura,
- 12—O Sr. Cândido,
- 13—O Sr. Athanasio,
- 14—O Sr. Benvindo,
- 15—O Sr. Castor,
- 16—O Sr. Ato,
- 17—O Sr. Amado,
- 18—O Sr. Anacleto,
- 19—O Sr. Alipio,
- 20—Os Srs. Augustos,
- 21—O Sr. Avelino,
- 22—O Sr. Amoroso,
- 23—O Sr. Clemente,
- 24—O Sr. Diogo,
- 25—O Sr. Caio,

Maximas e pensamentos

A lasciva, a embriaguez, o jogo e a má fé diminuem os bens e augmentam as precisões. Sahe mais caro sustentar um vicio, que manter dus crianças. — *Franklin.*

Facilmente se louva tudo o que não se inveja.

Faze bem, terás invejosos; faze melhor serás vingado

Este mesmo mundo que nos engana, nos desengana

As mulheres são fracas porque somente o coração é que as sustenta. — *Pythagoras*.

Os erros de uma mulher provêm quasi sempre, ou de sua crença ou de sua confiança illimitada. — *Balzac*.

POESIA

N'hosinho

Foi no crepúsculo d'uma tarde linda
Lembro-me ainda com o prazer d'então.
(DANTAS)

Eu tinha um caxorrinho,
coitadinho!
que achei abandonado...
no vallado!

De fome quasi mirrado,
o engeitado!
a māi de quem nasceu...
o esqueceu!

Aqueci-lhe o corpo...
esguio!...
dei-lhe leite, dei-lh'a vida
perdida!

Dei-lhe o nome de N'hosinho,
pobresinho!
era um mimo cōr d'Havana,
diaphana!

Ensinei-o a carregar,
sem queixar!
minha bolsa que não pesa
á rezal!..

Aprendeo a me servir
sem latir!
só faltavallh'o fallar...
pel'olhar!

Eu mesma fazia o ninho
de N'hosinho!
vestia-lhe capa de lã
de manha!

Por dinheiro algum o dava,
nem trocava!
Era um filho que achei,
e adoptei!

Um dia, a māi qu'o engeitou,
o achou!
taes historias lhe contou
que N'hosinho l'a ficou!
taes mentiras lhe pregou,
qu'o levou!

Reciamei com riaçao,
do ladrão,
nem se quer, agradecida,
foi me a *dona*! Sem receio,
dice-me, qu'era perdida,
obra nova, em predio alheio!

Reccorri aos Tribunais
(qu'auinnae!)
perdi as custas-tambem!
e por boa accommodaçao,
fiquei quasi sem vintem!
(que liçao!)

(Rio Preto, Janeiro de 1874)

D. Honorata M. Carnesio de Melo, a.

Charadas

No navio . . . 1
No verbo . . . 2
Na imprensa,

Sou vogal . . . 1
Estou na lyra . . . 1
Do sabonete
O resto tira . . . 1

CONCEITO

* Se quizeres com brevidade
Decifrar esta charada,
Procura um certo livro
Com o nome da supracitada.

A decifraçao das charadas do numero antecedente é:
a 1^a, Arbusto e a 2^a, Lapangeira.

Typ. rua da Alfandega 185.